



UM ESTUDO DIAGNÓSTICO SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DE SÃO MIGUEL DO GUAMÁ-PARÁ

Carina Godim Pereira¹, Luciano Furtado da Silva¹, Luciana Otoni de Souza², Ronilson Freitas de Souza^{*3}

1. Graduando(a) em Licenciatura Plena em Ciências Naturais - Habilitação em Química-UEPA - Campus XI - São Miguel do Guamá-PA
2. Mestranda em Engenharia Civil-PPGEC-UFGA. Eng. Sanitarista e Ambiental
3. Doutor em Química. Professor do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Naturais da Universidade do Estado do Pará - Campus XIX – Salvaterra - Ilha do Marajó-PA *E-mail: ronilson.uepa@hotmail.com (Rodovia PA-154, Km 28, S/N CEP-68860-000. Bairro: Caju, Salvaterra – Pará, Brasil).

Recebido em: 30/09/2014 – Aprovado em: 15/11/2014 – Publicado em: 01/12/2014

RESUMO

Um dos problemas básicos da civilização moderna é a proteção do meio ambiente, o qual deve ser abordado em todos os níveis de ensino, por meio de ação educativa, adotando valores e atitudes que promovam responsabilidades individuais e sociais, a fim de desenvolver uma população dotada de informação, habilidades e atitudes ambientalmente corretas. Neste contexto, o objetivo deste estudo foi investigar as concepções de alunos, professores e gestores escolares sobre práticas de Educação Ambiental nas escolas públicas de ensino fundamental e médio do município de São Miguel do Guamá-Pará. A técnica adotada neste trabalho foi pesquisa de campo, do tipo quantitativo-descritiva e para coleta de dados utilizou-se questionário. Os dados revelaram que a maioria dos professores e gestores escolares tem um conhecimento ambiental em nível moderado, enquanto os alunos sabem da importância da educação ambiental no seu contexto social, porém raramente desenvolvem ações referentes a este tema. Após a conclusão da pesquisa constatou-se problemas antigos e ainda recorrentes no meio escolar como falta de tempo, espaço inadequado, recursos materiais escassos e até inexistentes, além de falta de carga horária destinada ao planejamento escolar, ainda são citados como entraves e o insucesso da abordagem dos temas relacionados à Educação ambiental como transversal.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental, Educação Básica, São Miguel do Guamá.

A STUDY ON DIAGNOSIS OF ENVIRONMENTAL EDUCATION IN SCHOOLS ELEMENTARY AND HIGH SCHOOL IN THE MUNICIPALITY OF SÃO MIGUEL GUAMÁ-PARÁ

ABSTRACT

One of the basic problems of modern civilization, is the protection of the human environment, which must be addressed at all levels of education through educational action, adopting values and attitudes that promote individual and social

responsibilities in order to develop a gifted population information, skills and environmentally correct attitudes. In this context, the aim of this study was to investigate the conceptions of students, teachers and school management practices on environmental education in public middle and elementary schools in São Miguel do Guama-Pará. The technique adopted in this work was the field research, the quantitative-descriptive and data was collected using a questionnaire. The data revealed that most teachers and school administrators have a moderate level in environmental knowledge, while students know the importance of environmental education in its social context, but rarely develop actions related to this issue. Upon completion of the survey contacted is old and still at school recurrent problems such as lack of time, inadequate space, materials and resources scarce to nonexistent, and speaks of workload intended for school planning, are also cited as barriers and failure the approach of the topics related to environmental education as a cross.

KEYWORDS: Environmental Education, Basic Education, São Miguel do Guamá.

INTRODUÇÃO

A interação entre o homem e a natureza que antes acontecia exclusivamente para a sobrevivência adquire outros interesses proporcionados pela globalização. Como discute em seu texto LOUREIRO (2008) apresenta a educação ambiental como colaboradora ativa na “implementação de um padrão civilizacional e societário distinto do vigente, pautado numa nova ética da relação sociedade-natureza”.

A educação com enfoque ambiental surge da necessidade de organizar e disciplinar a maneira como o desenvolvimento de uma nação deve ocorrer levando em conta o respeito ao meio ambiente como espaço comum e de direito de todos os seres vivos. Por isso enfatiza-se este tipo de educação “como processo educativo amplo, formal ou não, abarcando as dimensões políticas, culturais e sociais, capaz de gerar novos valores, atitudes e habilidades compatíveis com a sustentabilidade da vida no planeta” (LOUREIRO, 2006).

O contexto histórico do movimento ambientalista ganha destaque na sociedade na década de 60 e tem seu marco registrado em 1968, ano em que foi publicado em Roma o primeiro texto abordando as questões ambientais e do desenvolvimento humano. No entanto, LOUREIRO (2012) destaca que aspectos ambientais não eram as únicas pautas das discussões na época, mas principalmente a inserção do ambiente como ponto central para se pensar e refletir no modo de vida que levamos em nosso planeta, que pela primeira vez é visto com condições finitas e limitadas para a nossa subsistência. Na mesma década, surge na Inglaterra o tema educação ambiental (EA) em uma conferência de educação sugerindo que esta fizesse parte do contexto educacional (BRASIL, 1998).

A EA como prática pedagógica deve ser discutida em todos os níveis educacionais, desde a educação infantil até a educação superior (ADAMS, 2012). A aprovação da Lei nº 9.795, de 27.4.1999 e do seu regulamento, o Decreto nº 4.281, de 25.6.2002, preconiza a abordagem da temática ambiental no âmbito escolar permitindo a construção de uma população mais consciente, responsável e comprometida com o meio ambiente, além de estimular interações mais conscientes e harmônicas entre o homem e os demais seres que habitam o planeta (BRASIL, 1999).

Neste contexto, a percepção da práxis pedagógica ambiental nas escolas vem sendo amplamente discutida nacional e internacionalmente (SILVA et al. 2014; ZAMPEZE & STROSCHOEN, 2014; VOLTANI & NAVARRO, 2012; SADIK & SADIK,

2014; TORRAR, 2014), no sentido de saber se o debate sobre a EA está presente nos currículos escolares como tema transversal, como determina os parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL,1998), bem como verificar se os professores encontra-se habilitados para trabalhar com este tema em sala de aula, assim como identificar os principais entraves enfrentados pela população da escola para executar projetos na área de ambiental.

A escolha do município de São Miguel do Guamá localizado na região nordeste do estado do Pará como área de estudo desta pesquisa justifica-se por ser um município de constante exploração desordenada e irregular de recursos naturais para fabricação de telhas, tijolos e blocos cerâmicos o que demonstra a falta de compromisso com a sustentabilidade e repercute negativamente para a sociedade local.

Dentro desta pesquisa, houve espaço para a exposição de pensamentos quanto à percepção dos alunos com relação aos problemas ambientais existentes no município, pois como considera TRAVASSOS (2006) os alunos devem compreender e conhecer o meio em que vivem para preservá-lo e valorizá-lo.

Neste sentido, pretende-se diagnosticar se existem e como são desenvolvidas as práticas de EA nas escolas públicas de ensino fundamental e médio do município de São Miguel do Guamá-PA, na visão dos alunos, professores e gestores escolares.

MATERIAL E MÉTODOS

A técnica adotada neste trabalho foi pesquisa de campo, do tipo quantitativo-descritiva de acordo com MARCONI & LAKATOS (2002); o instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário, sua elaboração seguiu orientações de COHEN et al. (2011). O estudo foi realizado em seis escolas públicas, sendo duas de ensino médio e quatro de ensino fundamental, localizadas no município de São Miguel do Guamá, nordeste do Estado do Pará.

Participaram desta pesquisa 567 alunos, 189 são de ensino médio e 378 de ensino fundamental, 17 professores e 6 gestores escolares, os quais responderam questionários específicos e diferenciados, sendo assumida a responsabilidade de responderem às perguntas por conta própria e sem nenhuma influência externa ou qualquer incentivo financeiro, somente com a finalidade de ajudar no sucesso da pesquisa, assinando o termo de consentimento livre e esclarecido. Além disso, foi necessário o pedido de autorização à Secretaria Municipal de educação, bem como aos gestores escolares, ambos aceitos. O período da realização da pesquisa ocorreu nos meses de maio a junho de 2014, tendo em vista que, o diagnóstico das questões objetivas se deu em porcentagem e para as questões dissertativas aproveitou-se a análise do conteúdo, levando em consideração as significações (MARCONI & LAKATOS, 2010).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Alunos

A aplicação dos questionários entre os alunos foi feita de forma aleatória diferenciando os entrevistados apenas quanto ao nível de ensino a que eles pertenciam (fundamental ou médio). Para 83% dos alunos de ensino médio (EM), EA pode ser relacionada com os conceitos de conscientização, preservação, cuidado, respeito ao meio ambiente, enquanto para os alunos do Ensino Fundamental (EF) este cai para 46,4%. Estes valores não estão distantes dos

observados para outras regiões do Brasil, como mostra os autores ZAMPEZE & STROHSCHOEN (2014) que investigaram a situação da EA nas escolas de educação básica do município de Guaporé/RS e verificaram que os alunos entendem a EA como forma de preservar o meio ambiente.

Uma porcentagem de 5% e 25,9% dos alunos do EM e EF, respectivamente, disseram que não sabiam o que era EA. Mesmo com uma parcela significativa dos alunos de ensino fundamental afirmando que desconhecem a expressão “educação ambiental” conseguiu-se obter de alguns destes, conceitos ainda não muito consistentes sobre o tema, mas que mostram a possibilidade do aprendizado, com relação ao meio ambiente.

“Eu acho que EA é para educar as pessoas a respeito de como devemos agir” (aluno A).

“Eu acho que é cuidar do meio Ambiente, na escola a gente aprende como fazer dentro do ambiente escolar e também fora dele” (aluno B).

Estes relatos demonstram que alguns alunos aproveitam melhor as discussões em sala de aula ou trazem consigo conhecimentos adquiridos no cotidiano que favorecem a formação de opiniões relacionadas à sustentabilidade da vida no planeta.

Para atrair o interesse deste público, no entanto, o ensino da educação ambiental precisa vir acompanhado de didáticas facilmente compreendidas ou como acreditam SILVA et al. (2012) que deve ser executada explorando-se a criatividade e a imaginação dos educadores e dos educandos, pois no âmbito escolar a EA realiza-se de várias formas quanto aos objetivos, sentidos e significados.

A realidade vivenciada no cotidiano e a maneira de tratar o meio ambiente como meio comum a todos, reflete precisamente um compromisso particular em cuidar do planeta em que vivemos. Ao serem questionados sobre quais alternativas são adotadas para diminuir ou amenizar os impactos ambientais em São Miguel do Guamá-PA ocasionados pela atividade industrial local, chegou-se aos seguintes resultados: 88,2% dos alunos do EM disseram que deve-se diminuir a quantidade de lixos jogados nas ruas e esgotos à céu aberto, além da diminuição do desmatamento com a conseqüente atenuação dos focos de queimadas. Já os alunos do EF 77,3% responderam que é preciso cuidar e preservar os recursos naturais. Observa-se que os alunos de EM tem uma visão restrita sobre EA, com isso há uma necessidade urgente de melhor planejamento e detalhamento da inserção da discussão de temas sobre EA nos currículos escolares aproveitando a realidade regional para explorar o conhecimento e práticas ambientais. Por outro lado, entre os alunos do nível fundamental há uma preocupação sobre a exploração dos recursos naturais em sua cidade, essas discussões em sala de aula chegam geralmente através da abordagem do conteúdo programático da disciplina “Estudos Amazônicos” ministrados geralmente por professores de geografia nas quatro escolas de ensino fundamental aqui avaliadas.

A EA deve demonstrar que o meio ambiente não é uma fonte inesgotável, e que o desaparecimento da fauna e a flora já é uma realidade no contexto brasileiro, mas também chamar a atenção para pequenos gestos como jogar lixo na lixeira, conservar o ambiente escolar limpo e muitos outros, por isso a importância da escola em educar aplicando projetos relacionados com a temática ambiental, pois como afirma BAPTISTA (2011):

Para se desenvolver sustentavelmente é imprescindível educar a população sobre as relações com a natureza. A humanidade sobrevive graças aos recursos providos por ela. Ao degradar o próprio ambiente em que se vive e de onde se retira tudo, apenas se afeta e prejudica ainda mais a própria existência humana. Este é um motivo e tanto para mudar o pensamento sobre como utilizar os recursos naturais.

Os resultados sobre a maneira como os professores buscam relacionar suas disciplinas com o meio ambiente, são apresentados na FIGURA 1, onde mostra a comparação das opiniões entre os alunos de ensino médio e fundamental.

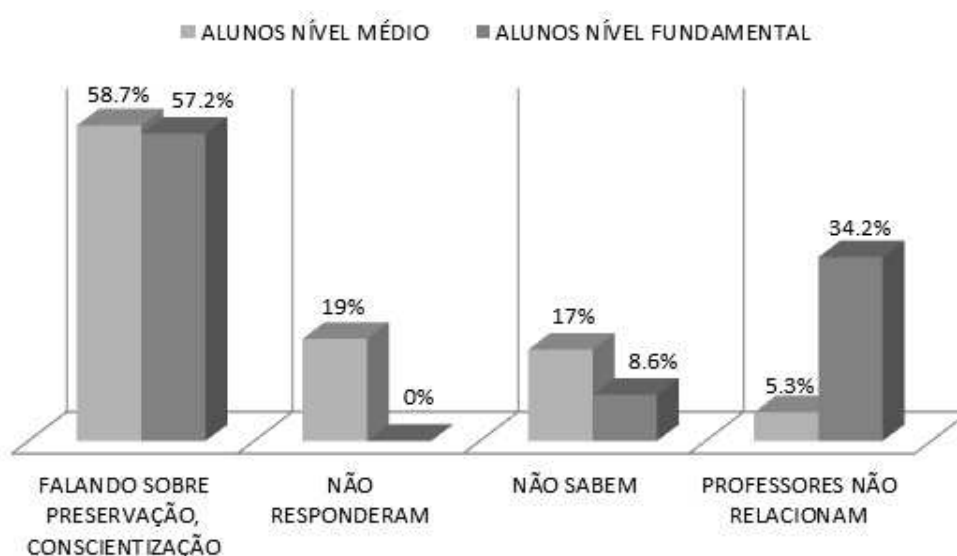


FIGURA 1: Opinião dos alunos de EM e EF, sobre como os professores relacionam as disciplinas com o meio ambiente, em sala de aula

Fonte: Dados de pesquisa (2014)

A partir dos valores apresentados na FIGURA 1 constata-se que 34,2% dos professores do nível fundamental não relacionam o conteúdo programático das disciplinas com o tema educação ambiental, no entanto, como relatado anteriormente, os alunos possuem conhecimento, ainda que restrito, sobre essa temática devido aos exemplos presenciados e vividos em sua realidade.

Na FIGURA 2 são apresentadas as principais maneiras da escola de nível fundamental e médio repassar e estimular o conhecimento sobre o tema EA para os discentes.

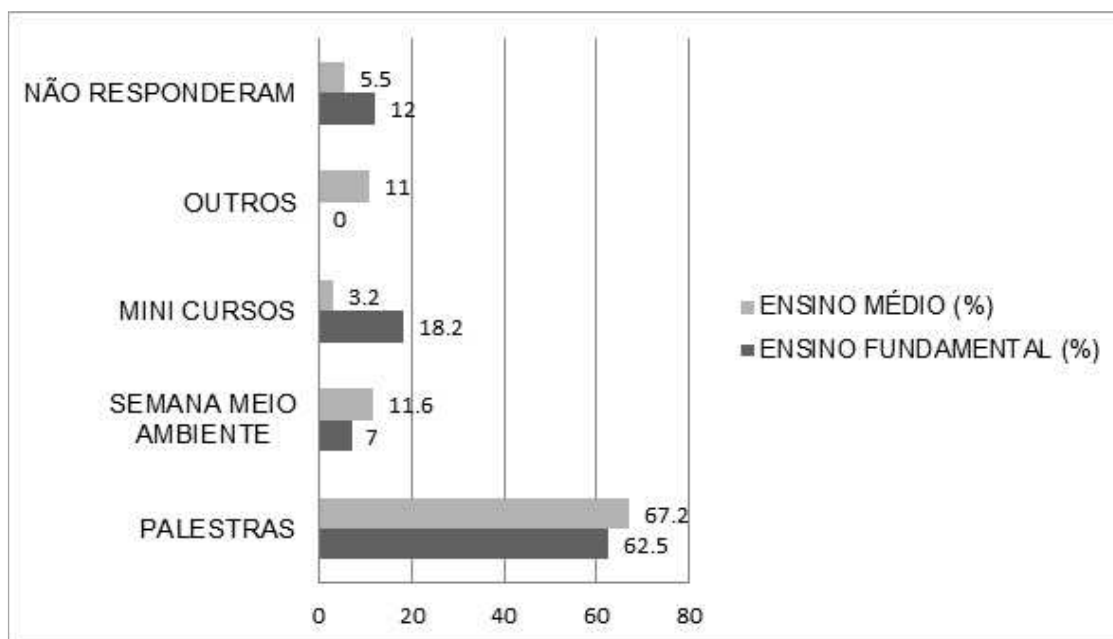


FIGURA 2: Principais maneiras usadas pela escola para transmitir o conhecimento sobre EA

Fonte: Dados de pesquisa (2014)

Observa-se que em ambos os níveis de ensino (médio e fundamental) adotam as palestras como forma mais frequente de transmitir o conhecimento ambiental para os alunos. Isso mostra que os professores e gestores escolares não estão explorando o potencial local que é rico em biodiversidade a fim de explicar de maneira prática os conceitos triviais que regem a educação em torno do meio ambiente. Uma alternativa sugerida neste trabalho é que os professores passem a utilizar os espaços não formais de ensino, ultrapassando os muros das escolas, usando o município como o próprio cenário para as discussões políticas, culturais e socioambientais. São exemplos de espaços e atividades apropriadas para este formato de ensino o Parque Ambiental Municipal, visita em alguns pontos estratégicos como aos igarapés que atualmente, em sua maioria, encontram-se poluídos, ao rio Guamá que serve de corpo receptor dos despejos de esgoto da cidade, ao desmatamento às margens do rio Guamá para extração e exploração da matéria prima para a fabricação dos tijolos, telhas, atividade madeireira etc. Aderir a esta sugestão é aproveitar o espaço rico em exemplos práticos sobre meio ambiente que o município de São Miguel do Guamá oferece e aceitar que deve-se respeitar o planeta ou como DENKOVA (2011) defende que existe a necessidade de desenvolver o ecocentrismo, ou seja, a coexistência pacífica, harmônica, equilibrada e racional entre o ser humano e a natureza.

Professores

Os 17 professores entrevistados possuem curso superior na área de licenciatura, quatro são formados na área de Ciências, três em Letras habilitação em língua portuguesa, dois em Matemática, dois em História, cinco em Geografia, um em Educação Física. Todos os participantes atuam na sua área de formação, porém, relatam que não tiveram uma formação específica sobre como trabalhar a EA no contexto escolar.

No entanto, observou-se que tanto os professores do nível médio como do nível fundamental se mostram favoráveis ao uso desta temática em suas aulas.

Todos os professores afirmaram que mesmo com falta de espaço adequado, equipamento, bem como a falta de incentivo por parte dos governantes, carga horária de trabalho elevada, dentre outros entraves elencados, procuram implantar atividades e ações envolvendo as questões ambientais ou trazendo o debate para dentro da escola.

Os professores das escolas de nível médio relataram a falta de interesse e atenção dos alunos quando o tema é abordado. Em seu estudo na Turquia, SADIK & SADIK (2014) entrevistaram 323 candidatos a professores para as áreas de Ciências Sociais e Ciência e Tecnologia do departamento de Educação Ambiental da Universidade de Cukurova na Turquia, dos quais 43% afirmaram que o meio mais eficaz para a conscientização ambiental são a internet e a televisão. Como as crianças e jovens dos dias atuais têm um contato muito próximo com estas tecnologias talvez isto possa atrair a atenção e interesse dos alunos sobre o tema EA.

Os professores do nível médio relataram ainda que a escola disponibiliza poucos projetos e tem espaço reduzido, também encontram dificuldades com os alunos da zona rural, pois os mesmos precisam retornar para suas localidades não podendo participar de atividades fora do seu horário de aula.

Os professores das escolas de nível fundamental destacaram principalmente, a necessidade de se implantar atividades e ações envolvendo as questões ambientais, pois segundo eles, existem projetos voltados para área ambiental no projeto político pedagógico da escola, mas quase nada é colocado em prática.

BRONDANI & HENZEL, (2010) apontam como adversidades para a prática da educação ambiental nas escolas do município Senador Salgado Filho (RS):

“A falta de continuidade do trabalho na família, a escassez de recursos materiais, como conscientizar para a prática e como trabalhar interdisciplinarmente”.

Segundo FONSECA et al., (2012) é papel do professor mediar e estimular a aquisição de um conhecimento suficiente para que o aluno tenha a possibilidade de adquirir uma base adequada de compreensão do ambiente global e local, impulsionando novas práticas no seu cotidiano através de um modelo educacional que assuma o compromisso com a sustentabilidade, como parte essencial de um processo social.

Gestores Escolares

De acordo com as respostas dos gestores escolares 90% das escolas possuem projetos interdisciplinares com enfoque educação ambientais nos projetos políticos pedagógicos da escola, no entanto, todos enfrentam dificuldades em implantar tais projetos, por motivos já relatados anteriormente pelo professores neste trabalho, inviabilizando a implantação da maioria dos projetos que precisam de recursos e que teriam uma abrangência e um impacto maior para a sociedade local. Como relata um gestor escolar:

“nos projetos estão mais voltados para a sustentabilidade ambiental, o lixo através da sua separação e reciclagem é o tema mais abordado nesses projetos” (gestor escolar e nível médio).

Os gestores reconhecem a importância de implantação dos projetos para abordar de forma efetiva os projetos voltados para educação ambiental, como se observa no relato abaixo:

“A escola deve ser a protagonista da Educação Ambiental em conjunto com as famílias, isto é, ser o principal vetor de educação e informação para a possibilidade de um mundo sustentável na prática” (gestor da escola nível fundamental).

CONCLUSÃO

Com os resultados obtidos ficou evidente que a Educação Ambiental é abordada com mais frequência nas escolas de ensino médio do município, no entanto há necessidade desta educação ser voltada para realidade da comunidade local. Em relação aos professores e diretores de ambas as escolas, eles se mostraram interessados sobre a inserção de forma efetiva do tema EA no currículo escolar, mas enfrentam dificuldades, justificadas pela falta de estrutura e incentivo que as escolas públicas do município são submetidas. Diante disso sugere uma maior participação da Universidade do Estado do Pará com projetos de intervenção votados para contribuir de forma significativa com a educação básica do município de São Miguel do Guamá, bem como ofertas de cursos de formação continuada com enfoque em novas metodologias de ensino.

REFERÊNCIAS

ADAMS, B. G.; A importância da lei 9.795/99 e das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Ambiental para docentes. **Monografias Ambientais-Remoa UFSM**, v.10, n.10, p. 2236-1308, 2012.

BAPTISTA, V. F. A.; Educação Ambiental e a interação meio ambiente-ser humano. **Revista Educação Ambiental em ação**, 2011.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais**. SEF – Brasília: MEC,1998.

BRASIL. **Lei 9.795, de 27.04.1999**. Dispõe sobre Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. DOU 28.04.1999.

BRONDANI, C. J.; HENZEL, M. E.; Análise sobre a conscientização ambiental em escolas da rede municipal de ensino. **REVBEA**, v. 5, n. 1, p. 37- 44, 2010.

COHEN, L.; MANION, L.; MORRISON, K.; **Research Methods in Education**,7 ed. New York: Routledge, 2011.

DENKOVA, J.; Environmental education in Macedonian literature for children and juvenils as a way of humanization of children’s personality. **Procedia Social and Behavioral Sciences**, n. 15, p. 3158–3162, 2011.

FONSECA, A. R.; ZUQUIM, F. A.; CORGOZINHO, B. M. S.; Educação e Pedagogia ambiental como conceito e proposta escolar. **Revista Educação Ambiental em ação**, n. 41, 2012.

LOUREIRO, C. F. B.; **Trajétoria e Fundamentos da educação ambiental**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LOUREIRO, C. F. B.; **Educação Ambiental: Repensando o espaço da cidadania**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LOUREIRO, C. F. B.; **Sustentabilidade e Educação: Um olhar de ecologia política**. São Paulo: Cortez, 2012.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M.; **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M.; **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SADIK, F.; SADIK, S.; A study on environmental knowledge and attitudes of teacher candidates. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, n. 116, p. 2379 – 2385, 2014.

SILVA, M. D. B.; CARNEIRO, J. S.; CASTRO, S. M. V.; NEVES, P. A. P. F. G.; SILVA E SILVA, B. M.; A temática ambiental na visão dos graduandos do curso de ciências naturais - química da UEPA. **Enciclopédia Biosfera**, v.10, n.18, p. 3494-3501, 2014.

SILVA, L. O.; COSTA, A. P. L.; ALMEIDA, E. A.; Educação ambiental: o despertar de uma proposta crítica para a formação do sujeito ecológico. **Holos**, v. 1, Ano 28, p. 110-123, 2012.

TORKAR, G.; Learning experiences that produce environmentally active and informed minds. **NJAS - Wageningen Journal of Life Sciences**, v. 69, 49–55, 2014.

TRAVASSOS, E. G.; **A prática da educação ambiental nas escolas**. Porto Alegre: Mediação, 2006.

VOLTANI, J. C.; NAVARRO, R. M. S.; Panorama da educação ambiental nas escolas públicas. **Monografias Ambientais-Remoa UFSM**, v. 6, n. 6, p.1322–1340, 2012.

ZAMPEZE, M.; STROSCHOEN, A. A. G.; Educação ambiental nas escolas de educação básica do município de Guaporé/RS. **Revista Educação Ambiental em Ação**, n. 47, 2014.